

## Leitura e Leitores Atípicos no Summary of Investigations Relating to Reading (1986/1991) \*

Geraldina Porto Witter  
PUCCAMP

### RESUMO

WITTER, G.P. *Leitura e leitores atípicos no Summary of investigations relating to reading (1986/1991)*. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 41 - 56, 1993

*O trabalho examina 209 referências relativas a pesquisas sobre leitura de aprendizes atípicos, categorizadas nas seguintes áreas: Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Retardo Mental; Distúrbios Neurológicos/Lesão Cerebral e Outros Leitores Atípicos. Significativamente a produção científica na área de Distúrbios Neurológicos é maior que a das outras mas é a menos sofisticada em metodologia. Os estudos sobre Retardo Mental são os mais refinados em metodologia científica. Há correlação significativa entre idade dos sujeitos dos estudos de Retardo Mental e de Deficiência Auditiva, ambos usam crianças como sujeitos mais freqüentemente. Não foram encontradas correlações significantes nas comparações sobre o desenvolvimento metodológico.*

**Palavras-chave:** *leitura, aprendizes atípicos, leitores atípicos*

A leitura é uma atividade imprescindível para o homem moderno ter seu pleno desenvolvimento. Entretanto é muito complexa e, por razões diversas, muitos não estão tendo a oportunidade para adquirir a necessária competência nesta área. Entre eles freqüentemente se incluem os chamados aprendizes ou alunos atípicos, alguns dos quais sequer chegam a ter qualquer aprendizagem neste setor.

Entre os alunos atípicos a literatura sobre o assunto inclui os que apresentam problemas de visão, problemas de audição, retardo mental, distúrbios neurológicos, lesão cerebral entre outros problemas.

---

(\*) A Autora agradece a Euphresia Nudi Triboni pela colaboração na tabulação e análise de dados.

A problemática do ensino da leitura a estas pessoas e o volume da produção científica no setor fez com que obtivesse destaque como área de estudo na principal obra de referência sobre pesquisas em leitura o **Summary of Investigations Relating to Reading** (1986/1991), órgão oficial da **International Reading Association**, o qual cobre a produção científica veiculada nos principais periódicos (cerca de 1000) e livros da área publicados de julho de um ano a junho do ano seguinte.

Uma análise meta-científica desta produção permite detectar áreas de maior investimento, tendências teóricas e metodológicas, áreas emergentes e carentes de pesquisa.

Witter (1993) analisando a produção global em leitura tendo por suporte a mesma base de dados (os **Summaries** - 1986/1991) verificou que no período pesquisado foram publicados 3.854 trabalhos arrolados na base, tendo a distribuição seguinte: sumários de pesquisa - 0,70%; preparo e prática docente - 6,46%; sociologia da leitura - 19,27%; fisiologia e psicologia da leitura - 45,14%; ensino da leitura - 22,98% e leitura e leitores atípicos - 5,42%. Portanto, a área destacada para o presente estudo tem merecido, em termos de literatura internacional, uma atenção compatível com a incidência dos problemas aqui enfocados, estando a maioria dos pesquisadores envolvidos com os leitores considerados "normais". Este dado reflete uma política de pesquisa direcionada para atender aos problemas da realidade.

Entretanto, é conveniente enfocar mais detidamente a pesquisa em cada área para se ter uma perspectiva mais profunda e segura do **que e como** realmente se está pesquisando. Nestas circunstâncias, estabeleceu-se como **objetivos** para a presente pesquisa documental: verificar a atenção dada pelos pesquisadores às várias sub-áreas de leitores atípicos, os temas enfocados, a faixa etária dos sujeitos e a metodologia usada, tecendo comparações entre as áreas.

## MÉTODO

**Material** - o corpus da pesquisa foi constituído pelos resumos dos artigos publicados em cinco volumes do **Summary of Investigations Relating to Reading**: de julho de 1986 a junho de 1987; de julho de 1987 a junho de 1988; de julho de 1988 a junho de 1989; de julho de 1989 a junho de 1990 e de julho de 1990 a junho de 1991. Totalizou-se assim cinco anos de produção científica, tempo considerado mais do que suficiente para verificar a tendência da mesma posto que leitura é uma área de pesquisa cujo

conhecimento vem dobrando, aproximadamente a cada três ou quatro anos desde a década de oitenta e os próprios **Summaries** são testemunha inconteste desta evolução.

Os **Summaries** dos anos pesquisados foram todos eles resultados de pesquisas e editoração coordenadas por Weintraub que conta com uma plêiade de colaboradores notáveis por suas contribuições na área.

O total de trabalhos arrolados na categoria Leitura e Estudante ou Leitor Atípico é que serviu de base para a presente pesquisa sendo constituída por 209 referências.

**Procedimento** - usou-se para categorização dos trabalhos quanto aos vários tipos de sujeitos atípicos as da própria fonte de referência, a qual resulta de consenso entre os especialistas responsáveis pelo **Summary**. No que concerne às demais análises optou-se por apresentar com os resultados as categorizações feitas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados da tabulação referente a cada ano de publicação pesquisado conforme os resumos aparecem categorizados no respectivo **Summary**. A distribuição total ao longo dos cinco anos variou de 31 (produção mais baixa) no ano de 1986/1987 a 58 (produção mais alta) registrada no ano seguinte.

Verificou-se, ao longo do período estudado, que a categoria distúrbios neurológicos e lesão cerebral é a área que concentra maior número de pesquisas (39%), vindo a seguir a deficiência auditiva com 24,0%, o retardo mental com 15,0%, a deficiência visual com 13,0% e, finalmente, os outros tipos de leitores atípicos com 9,0%.

Para verificar se esta distribuição era estatisticamente homogênea, recorreu-se ao teste de  $\chi^2$  para n.g.l. = 4, n.sig = 0,05 e  $\chi_c^2 = 9,49$ . Obteve-se  $\chi_o^2 = 59,60$  podendo-se concluir que é significativa a concentração em distúrbios neurológicos e lesão cerebral. Este dado é fortalecido pelo fato de se manter constante ao longo do período, em todos os anos este predomínio.

A análise da produção feita a seguir acompanha a ordem de apresentação das mesmas categorias na Tabela.

Tabela I - Leitura e Leitores Atípicos do Summaries (1986/1991)

Sub-áreas	1986 / 1987		1987 / 1988		1988 / 1989		1989 / 1990		1990 / 1991		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1. Deficiência Visual	3	9,7	11	18,9	3	7,0	6	15,0	4	10,0	27	13,0
2. Deficiência Auditiva	12	39,0	16	27,6	11	26,0	7	18,0	5	13,0	51	24,0
3. Retardo Mental	4	12,9	7	12,0	8	19,0	8	20,5	5	13,0	32	15,0
4. Distúrbios Neurológicos / Lesão Cerebral	11	35,5	20	34,5	14	33,0	15	38,0	21	54,0	81	39,0
5. Outros Leitores atípicos	1	3,0	4	6,9	6	14,0	3	8,0	4	10,0	18	9,0
Sub-total	31	100,0	58	99,0	42	99,0	39	99,5	39	100,0	209	100,0

### Deficiência Visual

Os 27 trabalhos enfocando deficiência visual não tiveram distribuição homogênea ao longo do período tendo ocorrido um pico de produção no arrolamento das fontes no ano editorial de 1987/1989 (N=11).

A análise desta produção quanto ao tipo de sujeito alvo das pesquisas mostrou predomínio de preocupação com o leitor adulto (29,6%), vindo a seguir as crianças (18,5%), pesquisas com sujeitos de várias faixas etárias (11,1%), adolescentes (7,1%) e velhos (3,7%). Vale destacar que em oito resumos (29,6%) não foi possível identificar o sujeito pelo conteúdo expresso do mesmo.

Quanto à temática, os estudos que tiveram como alvo sujeitos cegos enfocaram predominantemente os meios e procedimentos de leitura (70,4%), vindo a seguir avaliação ou diagnóstico (48,2%), sendo os demais pouco expressivos: lateralidade (7,4%), atitudes (3,7%); condições (3,7%). Vale fazer notar que uma mesma pesquisa podia focar mais de um tema.

Em relação à metodologia os trabalhos foram agrupados segundo a seguinte tipologia: levantamento, correlacional, **quasi**-experimental e experimental. O critério adotado inclui o tipo de pergunta ou hipótese que o delineamento permite responder, o nível de controle de variáveis, a manipulação de variáveis e o grau de interferência do pesquisador na realidade pesquisada a partir do planejamento da pesquisa (Drew, 1980).

A ordem de apresentação vai do delineamento mais simples, de mais baixa generalização dos resultados, ficando apenas no nível de descrição (pesquisas de levantamento) ao mais complexo, com maior poder de generalização e em nível de análise que permite maior compreensão e previsão (experimentação).

Os resultados obtidos mostraram um predomínio de pesquisas experimentais (48,2%), vindo a seguir as de levantamento (29,6%), as **quasi**-experimentais (14,8%) e, por último, as correlacionais (7,4%). Estes resultados são reflexo do grande desenvolvimento metodológico das pesquisas na área com predomínio, quase absoluto, de pesquisas de cunho experimental. A soma das estritamente experimentais com as **quasi**-experimentais alcança o percentual de 63%, bastante satisfatório posto que é a maioria absoluta e que sempre haverá necessidade de alguns estudos de levantamento para caracterização de população e outros correlacionais para criação e teste de instrumentos.

À guisa de exemplo são apresentados a seguir alguns estudos ilustrativos destas categorias de análise explicitando a categorização dos mesmos. Considerando que do prisma da cientometria, dos aspectos enfocados, o metodológico é o mais relevante pelas suas conseqüências no desenvolvimento do conhecimento, o eixo da seleção de exemplos foi o

delineamento das pesquisas. Após o relato indica-se, entre parênteses como o estudo foi tabulado.

Corn e Ryser (1989) realizaram uma pesquisa de levantamento junto a 109 professores para verificar as facilidades de acesso a material impresso especial para crianças com problemas de visão. Recorreram a questionários remetidos a cerca de um terço dos professores de escolas estaduais para cegos. Os professores mostraram-se, de um modo geral, confiantes no uso de vários meios disponíveis para auxiliar as crianças desde os mais comuns até os envolvendo TV em circuito fechado. Cerca de um quarto dos professores relatou dificuldades para obter material ótico para auxiliar seus alunos (levantamento, adultos, meios de ensino).

Legge e colaboradores (1989) realizaram um estudo para verificar aspectos técnico-descritivos relativos a **Minnesota Low-Vision Reading Test** que foi aplicado a 147 sujeitos com baixo nível de visão, tendo retestado 22 deles depois de um mês e depois de um ano, tendo encontrado correlação significativa nos itens relativos à leitura de sentenças (0,80). Também não encontrou variação entre leitura silenciosa e oral (correlacional, sujeitos indefinidos quanto à idade, avaliação/teste).

Stelmack e colaboradores (1991) estudaram a leitura em pacientes geriátricos com degeneração macular para avaliar a velocidade da leitura e a duração do período de leitura confortável. Serviram como sujeitos 37 pacientes que freqüentavam um serviço de reabilitação para cegos, todos com 50 anos ou mais, tendo sido distribuídos aleatoriamente para três grupos experimentais que leram passagens do **Reader's Digest** apresentadas em três meios distintos: com óculos especiais, com amplificadores padrão iluminados e com TV em circuito fechado. A análise (ANOVA) mostrou que TV foi superior tanto em velocidade como em conforto (experimental, adultos, meio de leitura).

### **Deficiência Auditiva**

A análise dos estudos com deficientes auditivos quanto à idade dos sujeitos-alvo mostrou que 37,3% dos trabalhos enfocaram crianças, vindo a seguir, com igual percentual (17,6%) as pesquisas com adolescentes e adultos, seguiram-se as investigações concomitantemente com sujeitos de várias faixas etárias (13,7%). Nesta área, foram registrados 13,7% de estudos para os quais não cabia análise por tipo de sujeitos por se tratarem de pesquisas bibliográficas. Como exemplo deste último tipo de trabalho pode ser citada a colaboração de McDonnell (1983) que fez uma revisão de pesquisas e outros tipos de literatura que tratavam da educação de crianças surdas, tendo focado: a aquisição da leitura por crianças profundamente surdas; os métodos de comunicação empregados no ensino de surdos; o

ambiente sociolingüístico e faz sugestões sobre como melhorar o desempenho destas crianças.

Em relação aos temas focalizados pelos trabalhos a maior concentração foi em tema genérico em que os autores enfocaram simultaneamente variáveis diversas. Esta categoria compreendeu 29,4% dos trabalhos. Em seguida apareceu a categoria meios e procedimentos de ensino com um percentual equivalente a 25,5%. Leitura e escrita alcançou 17,6% de ocorrência, o mesmo tendo ocorrido com compreensão, enquanto que especificamente sobre alfabetização foram registrados 5 trabalhos, ou seja, 9,9%. Memória teve a atenção de 7,8% dos trabalhos. Registrou-se 3,9% para: realização acadêmica, avaliação e vocabulário. Com 2% foram registradas as seguintes ocorrências: QI e leitura; hábitos; fórmulas de legibilidade e ritmo de leitura.

A experimentação foi o método de pesquisa mais freqüentemente empregado (45,1%), seguindo-se os estudos de levantamento (25,5%), os correlacionais (17,6%) e os **quasi**-experimentais (11,8%), indicando um bom desenvolvimento metodológico na área.

Alguns exemplos de análise são apresentados a seguir como ilustração, da mesma forma que se procedeu no item anterior.

Rogers (1990) testou a eficiência de um programa de leituras feitas por adultos, de histórias infantis, para crianças surdas de uma instituição residencial. Os adultos liam histórias quatro vezes por semana, para crianças individualmente, nos dormitórios, pouco antes delas dormirem. Os pais eram estimulados a fazer o mesmo, nos fins de semana. Foram feitas medidas de pré e de pós-teste, gravadas em vídeo-tapes. Verificou-se ganhos de 24% no **Assessment of Children's Language Comprehension**, 29% na **Grammatical Analyses of Elicited Language, Presentence Level** e em linguagem livre as crianças apresentaram um discurso mais coerente e de conteúdo mais sofisticado (experimental, criança, meio de ensino e geral).

Gibbs (1989) estudou as diferenças individuais em habilidades cognitivas relacionadas com a capacidade de leitura em 19 adolescentes surdos que freqüentavam uma escola secundária para surdos. Aplicou os seguintes testes: **WISC, GMRT, SAT, Canel e's test, Baker Metacognitive Measures**, os quais foram aplicados individualmente para caracterizar as diferenças individuais. Não encontrou correlação entre habilidade de leitura e o registro fonológico, mas sim entre a capacidade de leitura e as medidas de metacognição, sendo a correlação de 0,65 (correlacional, adolescente, geral).

Yurkowski e Ewoldt (1986) descrevem o processamento semântico de um leitor proficiente, surdo, de 17 anos de idade, ao ler duas histórias similares quanto a outros aspectos mas de complexidade semântica distintas, pedindo-se que recontasse as histórias após a leitura (1ª da mais

simples). Verificaram que o sujeito usara um sistema de pistas semânticas e que fez transferência de estratégias da primeira para a segunda história. Analisaram ainda outros aspectos da linguagem e leitura (levantamento, adolescente, geral).

### **Retardo Mental**

Os 32 trabalhos enfocando pessoas portadoras de deficiência mental também foram analisados em termos das variáveis aqui consideradas.

No que diz respeito ao sujeito das pesquisas, verificou-se um predomínio de estudos com crianças (65,6%) vindo a seguir os adolescentes (18,8%). Adultos e grupos com idades variadas alcançaram o mesmo percentual (6,3%). Em apenas um estudo o resumo não explicitou claramente os sujeitos quanto à idade cronológica.

Entre os temas pesquisados, os meios e os procedimentos de ensino são predominantes (75%), vindo a seguir a leitura de um modo geral (37,5%); discriminação e memória com o mesmo percentual (15,6%); compreensão ficou com 12,5 e os demais tiveram apenas uma ocorrência (avaliação, ritmo, transferência, segmentação, atenção, erro, leitura e matemática).

O método experimental é o dominante nas pesquisas alcançando o percentual de 78,1%, segue-se o **quasi**-experimental (12,5), o correlacional (6,3%) e só um trabalho foi pesquisa de levantamento. Estes dados indicam a sofisticação metodológica alcançada pela área.

São arrolados a seguir alguns exemplos, seguidos das respectivas avaliações.

Barudin e Hourcade (1990) testaram a eficiência de três métodos para ensinar leitura a pessoas com retardo mental, cuja idade cronológica era de 9,5 a 21 anos. Os sujeitos foram distribuídos aleatoriamente para comporem quatro grupos: um de controle, três experimentais (destaque visual, desvanecimento e tátil-cinestésico). Foram treinados durante quatro dias em sessões breves (treino com 10 palavras). Os resultados mostraram que significamente os procedimentos de desvanecimento e tátil-cinestésico usados para discriminação de palavras eram superiores aos grupos de destaque visual e de controle. Houve igual transferência entre os grupos experimentais no que dizia respeito à transferência para palavras não treinadas (experimental, misto, discriminação/transferência).

Singh e Singh (1986) conduziram um programa de remediação da leitura oral, dentro do enfoque comportamental, estudando os seus efeitos sobre emissão de erros e compreensão. Foram sujeitos um rapaz e três moças. Na linha de base foram registrados compreensão e frequência de erros durante a leitura de uma passagem de 50 palavras. Foram usados durante o treino três procedimentos de remediação: pré-apresentação e

discussão do texto; correção após cada sentença e supercorreção mais reforço positivo. O programa após uma semana já apresentava resultados expressivos, caindo o número de erros de 6 a 12 para de 1 a 5. Com o desenvolvimento do programa registrou-se progressos individuais indo de 91 a 135% em relação à linha de base (experimental, adolescentes, procedimentos e meios de ensino).

### **Distúrbios Neurológicos e Lesão Cerebral**

Os estudos enfocando distúrbios neurológicos totalizaram 20 trabalhos e os que trataram de lesão cerebral foram 61, resultando a análise da distribuição em  $\chi^2 = 20,76$ , ( $\chi^2 = 3,84$ ), viabilizando concluir que significativamente a atenção dos pesquisadores tem sido mais voltada para as pessoas com lesão cerebral. Esta opção pode estar ocorrendo, pelo menos em parte, pela própria dificuldade de conceituação e de diagnóstico de distúrbio neurológico.

Na análise quanto aos sujeitos-alvo das pesquisas os resultados mostraram o quadro que segue: adultos - 55,5%; grupos mistos por idade - 11,1%; crianças - 9,9%; velhos - 7,4%; adolescentes - 2,5%. Em 13,6% dos trabalhos não ficou claro, pelo resumo, a faixa etária dos sujeitos. Portanto, são os adultos que têm merecido maior atenção por parte dos pesquisadores, estando este dado associado com a maior preocupação com as lesões cerebrais.

A temática tratada nestes trabalhos focalizou predominantemente a descrição, tipologia ou caracterização do desempenho verbal da leitura dos sujeitos (53,1%), possivelmente pelo fato da área não ter avançado o suficiente em termos de descrição do fenômeno. Em seguida, até pela mesma razão, aparece a descrição do comportamento de ler (29,6%) seguido de: dislexia (25,9%); afasia (23,5%); comunicação e leitura (16,0%); distúrbios de aprendizagem (12,3%); compreensão (11,1%); memória (9,9%); teste de formas de tratamento ou treino (6,2%); Alzheimer (6,2%); alexia (6,2%); atenção (4,9%); habilidades cognitivas (3,7%); movimento dos olhos (3,7%); completando a lista de temas, todos com igual percentual de ocorrência (1,2%) os tópicos seguintes - alfabetização, mal de Parkinson, mal de Klinefelter, mal de Friedreich, esquizofrenia, depressão e agrafia. Convém lembrar que em muitos trabalhos, mais de um assunto foi tratado.

Quanto à metodologia, prevalecem nesta categoria os estudos descritivos de levantamento (53,1%), seguidos dos **quasi**-experimentais (24,7%), dos experimentais (19,8%) e os correlacionais (2,5%). Estes resultados indicam que a área ainda é carente de estudos mais profundos quanto às relações entre variáveis, estando os autores predominantemente preocupados com a descrição do fenômeno. Também pode estar refletindo a

dificuldade de realização de estudos experimentais, por razões éticas (Drew, 1980) daí a frequência de estudos **quasi**-experimentais.

A seguir são apresentadas pesquisas que ilustram a tabulação e análise feita em relação a esta categoria de trabalhos.

Coslett (1991) apresenta os resultados do estudo de uma mulher, de 30 anos, que sofreu lesão cerebral na área de Wernicke que embora pudesse ler palavras era incapaz de escrevê-las, compreendê-las ou repeti-las quando elas oferecem baixa possibilidade de recorrer a imagem. "O padrão sugeriu que sua leitura era mediada mais por um procedimento lexical do que pela correspondência fonológica sub-lexical. os resultados indicaram ainda que sua leitura não era mediada semânticamente" (p. 215). É possível que ela estivesse lendo recorrendo a um terceiro mecanismo caracterizado pela entrada lexical auditiva e com subsequente ativação da entrada correspondente à saída lexical fonológica, com mediação semântica. Parece que sua leitura incorpora os três mecanismos (lesão cerebral, levantamento, adulto, leitura geral).

Dennis e Barnes (1990) procuraram descrever a capacidade de discurso de 33 crianças e adolescentes que sofreram lesão cerebral aplicando nelas uma bateria de testes. Seus sujeitos já haviam passado a fase de recuperação física e algumas funções haviam sido restauradas. Entretanto, cerca de 80% apresentou dificuldade em, pelo menos, um de quatro testes verbais. Encontraram correlação entre resolução de ambigüidade com fluência verbal e com conhecimento verbal, mas não com compreensão literal de sentenças ou com formação de analogias. Também não encontraram correlação entre a fala e a construção de frases e conhecimento social (lesão, correlacional, misto, caracterização geral de desempenho).

A equipe de Levi (1986) realizou uma pesquisa em que foram comparadas crianças com distúrbios de aprendizagem que tinham disfunção neurológica com crianças que apresentavam os mesmos distúrbios mas sem disfunção neurológica, aplicando às mesmas nove instrumentos de medida. Os resultados permitiram identificar os dois sub-grupos de distúrbios de aprendizagem. Eles não diferiam quanto à leitura e a escrita. Foram encontradas correlações entre leitura e a escrita e entre leitura e os textos neuropsicológicos (disfunção neurológica, **quasi**-experimental, crianças, caracterização geral).

### **Outros Leitores Atípicos**

Dos 18 trabalhos classificados pelo **Summaries** como voltados para sujeitos atípicos a maioria enfocou crianças (77,8%), havendo dois trabalhos que trataram de crianças e adolescentes, um foi realizado com adultos e em um não ficou claro no resumo a idade do sujeito.

Quanto à área de conteúdo, o tema mais focado foi "déficit de atenção" (44,5%) freqüentemente associado com outros problemas como hiperatividade (22,2%), distúrbios de comportamento (38,9%) e mais raramente com distúrbios de aprendizagem e dislexia, todos estes últimos com uma única freqüência. Também ocorreram com freqüência um: trabalhos que estudaram meninos com XXY, pessoas com distrofia muscular, autismo, psicopatas, e crianças portadoras do cytomegalovirus. Dois trabalhos pesquisaram leitura em deficientes físicos com múltiplas dificuldades.

Metodologicamente prevaleceu o tipo de pesquisa **quasi-experimental** (55,6%), vindo a seguir a experimental (22,2%), a correlacional (16,7%) e por último, com freqüência única, uma pesquisa de levantamento (5,6%). Neste caso,  $\chi^2 = 57,36$ , *significante* ( $\chi^2 = 7,81$ ) podendo-se concluir que *significamente* estão predominando os estudos quasi-experimentais e experimentais evidenciando avanço na busca de relações causais entre as variáveis.

Como nos tópicos anteriores são aqui agregados alguns exemplos de trabalhos realizados com leitores atípicos seguidos da classificação usada para sua tabulação.

McGee, Krantz e McClannahan (1986) examinaram o efeito do treino em leitura dado a duas crianças autistas usando uma situação de brinquedo. Uma das crianças tinha cinco e a outra 13 anos, a primeira do sexo feminino e a última do masculino. Iniciou-se com uma linha de base diária, foram feitas 15 e 25 sessões de treino com instrução individualizada de 25 minutos em atividade lúdica. Os resultados mostraram aprendizagem acidental durante a situação de treino, levando à aquisição e à retenção de palavras-chave. Além disso, os sujeitos demonstraram compreensão quanto às habilidades necessárias para ler e localizar brinquedos guardados em caixas rotuladas (experimental, autismo, criança).

Dorman e seus colaboradores (1988) estudaram o funcionamento cognitivo de pessoas com distrofia muscular de Duchenne (DMD) com idade de 10 a 19 anos, todos masculinos, com estágios da doença variando de VIII a IX quanto à mobilidade funcional. Eles mediram QI, leitura, ajustamento social e usaram ainda uma bateria de 16 testes psicológicos. Nenhum instrumento requeria habilidade motora. Os resultados mostraram um padrão de deficiência no processo fonológico de processamento da leitura em 50% dos sujeitos (correlacional, distrofia muscular, misto).

### **Correlações gerais**

Os dados apresentados mostram, como era de se esperar, diversidade de tema nas áreas enfocadas pela classificação do **Summaries**, embora, às vezes, tenha sido notada alguma superposição, por exemplo, dislexia e

distúrbio de aprendizagem aparecem em mais de uma categoria. Isto não invalida a classificação na categoria uma vez que o tema predominante é que deve ter determinado a inclusão nesta ou naquela categoria. A especificidade das categorias não viabiliza uma análise comparativa enfocando o conteúdo das pesquisas. Entretanto é possível fazer uma análise correlacional considerando as variáveis tipo de pesquisa e idade dos sujeitos pesquisados nas áreas dos **Summaries**.

A Tabela 2 apresenta as correlações observadas resultantes desta dupla análise. As correlações do triângulo superior do corpo da Tabela dizem respeito à variável idade do sujeito. Neste caso,  $N=5$ ,  $n.sig=0,05$  e  $rc=0,75$ . Os dados observados mostram que só foi significativa a correlação entre frequência de idade dos sujeitos deficientes auditivos com deficientes mentais. Os resultados indicam que os pesquisadores das várias áreas de conteúdo não estão privilegiando em seus estudos os mesmos tipos de sujeitos, exceto nas duas áreas correlacionadas. Cada área parece ter seu cliente-alvo preferido diferente das demais. Assim, os pesquisadores de deficiência visual privilegiam o adulto, enquanto que os que enfocam o deficiente auditivo preferem estudar o leitor criança. Há necessidade de pesquisas que estudem as variáveis que levam o pesquisador a optar por leitores desta ou daquela idade.

**Tabela II** - Correlações entre as áreas quanto a idade (triângulo superior) tipo de pesquisa (triângulo inferior)

idade T. Pesq.	Def. Visual	Def. Aud.	Def. Mental	D. Neuro L. Cer.	Outros L. At.
Def. Visual	-	0,05	0,42	0,30	0,38
Def. Aud.	0,80	-	0,88	0,03	0,005
Def. Mental	0,40	0,20	-	0,18	0,13
D. Neuro L. Cer.	0,40	0,00	-0,40	-	0,48
Outros L. At.	0,00	-0,40	0,80	-0,20	-

(\*) *significante 0,05; N=5; rc=0,75*

No que concerne à tipologia e conseqüentemente ao nível de desenvolvimento científico das áreas, as correlações obtidas aparecem na Tabela

2, no triângulo inferior de seu corpo. Aqui,  $N=4$ ,  $n.sig. = 0,05$  e  $rc = 0,81$ . Os resultados mostram que nenhuma correlação alcançou o nível de significância embora houvesse forte tendência (0,80) para isto na correlação entre Deficiente Visual e Auditivo e Deficiência Mental e Outros Leitores Atípicos. Deficiência Mental é a área em que os estudos estão metodologicamente mais avançados, vindo a seguir a da Deficiência Visual. A área das Deficiências Neurológicas e das Lesões Cerebrais é a menos desenvolvida cientificamente, predominando as pesquisas descritivas, de levantamento.

### Conclusão

Não se esgotou no presente trabalho as possibilidades de análise oferecidas pelos 209 resumos analisados. Ainda seria viável estudar: a estrutura do discurso; a obediência às regras e princípios já estabelecidos para um bom discurso científico; a vinculação ou contribuição das várias teorias e modelos; a produtividade por autor e/ou instituição. Mas a análise feita foi suficiente para mostrar algumas tendências por área e no conjunto das pesquisas que enfocam os chamados leitores atípicos.

1. Os leitores atípicos têm merecido dos pesquisadores atenção proporcional à frequência dos mesmos na população, em relação aos demais leitores. Isto sugere uma política científica equilibrada nos estudos de leitura.

2. Área ou sub-área de maior produção entre os trabalhos enfocando o leitor atípico destaca-se significativamente a que estuda os distúrbios Neurológicos e Lesão Cerebral. Todavia é a área de pesquisa menos avançada metodologicamente. É possível que tanto o maior investimento quanto o nível das pesquisas decorram do fato de se estar diante de uma área menos conhecida.

3. A Deficiência Mental emergiu como a área que congrega significativamente pesquisas mais sofisticadas apresentando um conhecimento científico que permite o estabelecimento de relações funcionais, causais, previsão e controle do fenômeno. Caminham com tendência similar às pesquisas sobre outros Deficientes Atípicos, talvez pela dificuldade e peculiaridade destes últimos sujeitos o investimento direto em estudos **quasi-experimentais** e **experimentais** se justifiquem. Daí a proximidade metodológica entre as áreas. Verificou-se também uma tendência para desenvolvimento em linha experimental tanto em Deficiência Auditiva como em Deficiência Visual.

4. A correlação quanto ao tipo de sujeito pesquisado só foi significativa entre estudos de Deficiência Mental e Deficiência Auditiva sendo que nas duas áreas as crianças estão sendo o alvo mais constante das pesquisas.

Os pesquisadores tendem a focar preferencialmente sujeitos de faixas de idade distintas em cada área de pesquisa aqui enfocada.

5. A temática pesquisada é típica de cada área sendo que em Deficiência Visual os estudos enfocam predominantemente os meios e os procedimentos de leitura; em Deficiência Auditiva a ênfase é em estudos genéricos com múltiplas variáveis; em Retardo Mental foram os meios e os procedimentos de ensino os mais pesquisados; em Distúrbios Neurológicos e Lesão Cerebral a descrição e a tipologia ocupam a maior parte da produção; em Outros Leitores Atípicos foi déficit de atenção o assunto mais pesquisado.

## SUMMARY

WITTER, G.P. *Reading and atypical learners in summary of investigations relating to reading (1986/1991)*. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 41 - 56, 1993

*Examines 209 references concerning investigations about reading of atypical learners categorized into the following areas: Visually Impaired; Hearing Impaired; Mentally Retarded; Neurologically Impaired/Brain Damaged and Other Atypical Learners. The scientific production in Neurologically Impaired area is significantly greater than the others but it is less sophisticated in methodology. The studies of Mentally Retarded were specially refined in scientific methodology. There were significant correlation between age of the subjects of studies with Mentally Retarded and Hearing Impaired, both take children as subjects most frequently. No significant correlations were noted in the comparactions about methodological development.*

**Key words:** *reading, atypical learners, atypical readers.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARUDIN, S.I. & HOURCADE, J.J. (1990). Relative effectiveness of three methods of reading instruction in developing specific recall and transfer skills in learners with moderate and severe mental retardation. **Education and training in Mental Retardation**, 25, 286-291.
- CORN, A. & RYSER, G. (1989). Access to print for students with low vision. **Journal of vision impairment and blindness**, 83: 340-349.
- COSLETT, H.B. (1991). Read but not write "ide": evidence for a third reading mechanism. **Brain and language**, 40, 425-443.
- DENNIS, M. & BARNES, M.A. (1990). Knowing the meaning, getting the point, bridging the gap and carrying the message: aspects of discourse following closed head injury in childhood and adolescence. **Brain and language**, 39: 428-446.
- DORMAN, C. (1987). Reading disability subtypes in neurologically - impaired students. **Annals of Dyslexia**, 37(1): 166-1888.
- DORMAN, C.; HURLEY, A.D. & D'AVIGNON, J. (1988). Language and learning disorders of older boys with Duchenne muscular dystrophy. **Developmental Medicine and Child Neurology**, 30: 316-327.
- DREW, C.J. (1980). **Introduction to designing and conducting research**. St. Louis: Mosby Co.
- GIBBS, K.W. (1989). Individual differences in cognitive skills related to reading ability in the deaf. **American Annals of the Deaf**, 134, 214-218.
- LEGGE, G.E.; ROSS, J.A.; LUEBKER, A. & LAMAY, J.M. (1989). Psychophysics of reading. VIII The Minnesota Low-Vision Reading Test. **Optometry and Vision Science**, 66: 843-853.
- LEVI, G.; SECHI, E.; PARISI, C. & PENGE, R. (1986). Reading strategies in children with learning disabilities and minor neurological dysfunction. **Italian Journal of Neurological Sciences**, 7(5): 149-154.

- McDONNELL, P. (1983). Communication, language and reading in education of children with impaired hearing. **Proceedings of the Eighth Annual Conference of the Reading Association of Ireland**, 197-210.
- McGEE, G.G., KRANTZ, P.J. & McCLANNAHAN, L.E. (1986). An extension of incidental teaching procedures to reading instruction for autistic children. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 19(1): 147-157.
- ROGERS, D. (1990). "Show-me bedtime reading": an unusual study of the benefits of reading to deaf children. **Perspectives for teachers of the Hearing Impaired**, 8(1): 2-5.
- SINGH, N.N. & SINGH, J. (1986). A behavioral remediation program for oral reading: effects on errors and comprehension. **Educational Psychology**, 6(2): 105-114.
- STELMACK, J.; REDA, D.; AHLERS, S.; BAINBRIDGE, L. & McGRAY, J. (1991). Reading performance of geriatric patients postexudative maculopathy. **Journal of the American Optometric Association**, 62(1): 53-57.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1988). **Summary of investigations relating to reading (1986/1987)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1989). **Summary of investigations relating to reading (1987/1988)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1990). **Summary of investigations relating to reading (1988/1989)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1991). **Summary of investigations relating to reading (1989/1990)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1992). **Summary of investigations relating to reading (1990/1991)**. Newark, Del: IRA.
- WITTER, G.P. (1993). A leitura no **Summary of investigations relating to reading (1986/1991)** (no prelo).
- YURKOWSKI, P. & EWOLDT, C. (1986). A case for the semantic processing of the deaf reader. **American Annals of the Deaf**, 131: 243-247.